**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DE PROFESORES NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPel**

**KLUG, André Quandt, Universidade Federal de Pelotas-UFPel,**

**DAL MOLIN, Adriana, Universidade Federal de Pelotas-UFPel,**

**Orientadora: DIAS, Liz Cristiane, Universidade Federal de Pelotas-UFPel,**

**andreqklug@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas - Geografia**

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Ensino, Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Oestágio se consolida como um período de grande importância, no que se refere à articulação entre ás dimensões teórico e práticas da profissão docente oferecendo ao licenciando a oportunidade de enfrentar as diversas dimensões da realidade escolar e dos desafios desta profissão. O ensino de Geografia traz consigo uma serie de desafios visto que esta disciplina muitas vezes vem sendo trabalhada de forma descontextualizada, sendo vista pelos alunos como disciplina enfadonha e desnecessária. Este artigo tem por objetivo discutir o período do estágio enquanto momento de diálogo para com a realidade do cotidiano escolar, no intuito da superação do indesejável status adquirido pela disciplina de Geografia perante os alunos e professores em nossas escolas. Realizando uma discussão acerca dos limites e das possibilidades vivenciados em nossa experiência de estágio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Diante do referido, a importância do estágio curricular obrigatório no processo de formação docente e das características específicas do ensino de Geografia faz-se necessário uma análise mais pontual a respeito da experiência do estágio, para tanto, faremos uso do relato desta experiência de discentes do 6º semestre do curso de Licenciatura em Geografia no ano de 2012, 2º semestre, propondo um diálogo entre o referencial teórico abordado e as práticas experienciadas pelos discentes em seus estágios.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A regência de classe que caracterizou a disciplina de estágio supervisionado da qual tratamos a partir de agora ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Luiz Alves de Lima e Silva que se localiza na COHAB Guabiroba (bairro Fragata) na cidade de Pelotas-RS.

No que se refere as práticas adotadas em sala de aula cotidianamente, confirmamos o que já nos alertava Kaercher (1999), ao afirmar que os conteúdos apresentados em sala de aula são divididos de acordo com os livros didáticos disponíveis, sendo estes a base para a organização do ano letivo nesta disciplina e que por isso geralmente carregam consigo os problemas das dicotomias dos conteúdos geográficos, sendo trabalhados a partir dos livros como conteúdos desconexos e compartimentados, gerando uma visão sincrética daquilo que seria o objeto da Geografia.

Conforme destaca o autor a Geografia permanece nas nossas salas de aula alheia a realidade dos nossos alunos, sendo assim mais uma das disciplinas enfadonha e desnecessária na visão dos mesmos.

Percebemos neste momento que além de nos ocuparmos das tarefas a nós atribuídas enquanto estagiários precisávamos desenvolver mecanismos que despertassem em nossos alunos o interesse pela Geografia, que os possibilitasse enxergar a Geografia para além do livro-didático relacionando-a com a seu mundo, sua realidade.

Na proposta da escola, a avaliação é caracterizada por um processo contínuo participativo e interativo com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, sendo realizada por observação e registros de desempenho do aluno em todos os aspectos de sua formação, salientando a ética e a inserção no grupo.(Projeto Político Pedagógico, 2010)

No entanto, quanto á prática verificada na escola o processo avaliativo se mostrou completamente diferente, onde aquilo que se vislumbrava teoricamente no PPP da escola ficava somente na sua dimensão teórica, sendo as disciplinas de Português e Matemática decisórias no que se refere a aprovação, ou reprovação dos alunos, onde as práticas de avaliação ditas tradicionais através de nota acabam se mostrando decisivas na realidade da escola. Evidenciando assim a complexidade e as contradições do contexto escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi uma experiência ímpar, onde foi possível fazermos uma aproximação entre a teoria trabalhada na graduação e a prática na realidade da escola, cabe então, a nós professores em formação desenvolver esta habilidade pela leitura e investigação e não entrar no marasmo do “achismo” e reproduzir o que muitas vezes criticamos.

A profissão docente se dá pelo fato de educar, se comprometer em fazer a sua parte para melhorar a sociedade em que vivemos. Entender a vivência do sujeito que nos ouve, compreender que por vezes somos espelho, inspiração para os alunos, afirmando a responsabilidade atribuída ao ato de ensinar e a nossa responsabilidade para com os sujeitos/alunos que percorrem esta caminhada.

REFERÊNCIAS

.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia.** -3. ed.-Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marechal Luís Alves de Lima e Silva. 2010.